



CONSEQUÊNCIAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DO CONTATO ENTRE O DIALETO VÊNETO E O PORTUGUÊS EM ALFREDO CHAVES, ESPÍRITO SANTO

Katiuscia Sartori Silva Cominotti, Edenize Ponzo Peres
Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo
ksscominotti@gmail.com; edenizeponzo@gmail.com

RESUMO

O município de Alfredo Chaves, no Espírito Santo, tem predominantemente uma população rural. No século XIX, recebeu 396 imigrantes italianos originários do Vêneto, que o colonizou e marcou sua língua e sua cultura. Assim, este artigo, que traz resultados parciais de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo analisar a influência do dialeto vênето no português falado atualmente pelos descendentes de italianos de São Bento de Urânia, interior de Alfredo Chaves. Formamos um banco de dados de fala dessa comunidade, de acordo com o gênero/sexo, idade e nível de escolaridade. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Os resultados mostram uma notável influência do dialeto vênето na comunidade: a pronúncia do fonema /r/.

0 Introdução

O tema da imigração é uma área muito fértil para pesquisas no Espírito Santo, sendo estudada em seus aspectos históricos, geográficos, sociológicos, culturais e ainda arquitetônicos. Entretanto, o contato entre as línguas de imigração e a língua portuguesa, no estado, carece de estudos. Dentre os trabalhos realizados, encontramos alguns sobre as línguas germânicas (RODRIGUES, 2009; BENINCÁ, 2008; HAESE, 2006, 2007; BARTH, 2007; BREMENKAMP, 2011; etc.), além da elaboração do Atlas Linguístico do Espírito Santo pela Prof^a Dr^a Catarina Vaz Rodrigues, da Ufes. Com relação ao contato entre os dialetos italianos e o português, temos alguns artigos (PERES, 2011 a) e b)), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Relatórios de Iniciação Científica (IC), dentro do Projeto de Pesquisa *Línguas em contato: o português e o italiano no Espírito Santo* (PERES, 2010)[11]. Esses estudos estão voltados para a influência fonético-fonológica do dialeto vênето no português falado em diversas comunidades do Espírito Santo, como as zonas rurais e urbanas de Marechal Floriano, Castelo, Itarana, Santa Teresa e Jaguaré. Entretanto, esse contato não foi totalmente descrito. Ainda há muito que ser pesquisado, principalmente com relação às demais regiões colonizadas pelos italianos e os dialetos trazidos por esses imigrantes. No distrito de São Bento de Urânia - comunidade isolada da sede, com colonização essencialmente italiana -, esta pesquisa é necessária e importante.

1 Alfredo Chaves: a colonização

A imigração italiana no Espírito Santo, que ocorreu na segunda metade do século XIX, teve como causa principal a colonização de um território muito pouco povoado. Atuaram também como razões para a vinda desse contingente populacional a Revolução Industrial e as

revoltas populares ocorridas na Europa, que visavam à unificação dos diversos reinos que compunham o continente. Esses fatos geraram pobreza, fome e falta de emprego à população, mais notadamente a camponesa, fazendo com que houvesse emigração em massa em direção a outros países.

Assim, grandes grupos de imigrantes italianos chegaram ao Brasil e, especificamente, ao Espírito Santo, sendo que as terras incultas de Alfredo Chaves eram o destino da maioria dos que desembarcavam no porto de Benevente.

Ao colonizar Alfredo Chaves, o imigrante italiano imprimiu sua marca: trouxe consigo sua língua e suas tradições, as quais, com o passar das gerações, influenciaram o modo de vida de toda a população do município. Atualmente, a miscigenação das línguas e das culturas pode ser considerada a essência das pessoas que habitam essas terras.

2 O Referencial Teórico: a Teoria Variacionista

Devido ao fato de que esta pesquisa relaciona intimamente os aspectos linguísticos aos sociais do português falado na comunidade de São Bento de Urânia, optamos por basear-nos nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação, para a coleta e a análise dos dados. A seguir, apresentamos, resumidamente, os principais postulados dessa vertente sociolinguística.

2.1 A Teoria da Variação

O interesse dos estudiosos da língua pela variação linguística vem desde os primórdios, estreitando a relação entre língua, sociedade e cultura. Esses aspectos estão diretamente ligados às questões que dizem respeito à linguagem, e ao cidadão no contexto social em que vive.

Contra o modelo chomskiano, postulador da comunidade linguística homogênea e do falante-ouvinte ideal, insurgiram-se na década de 60 três grandes movimentos

teóricos: a Sociologia da Linguagem, com Joshua Fishman; a Etnografia da Fala, com Dell Hymes; e a corrente que ficou conhecida, posteriormente, como Teoria da Variação e Mudança Linguística, com William Labov (TARALLO, 2006)[15]. A despeito de suas diferenças, esses três modelos teóricos postulavam, basicamente, que a Linguística deveria conceber a linguagem como produto social e cultural.

A Teoria da Variação está diretamente interessada na investigação do uso da língua em suas diversas formas de variação. Para essa corrente teórica, a língua é heterogênea, de caráter social e de variabilidade submetida. Para os variacionistas, essa heterogeneidade é passível de ser sistematizada, pelo fato de existirem fatores linguísticos e sociais que condicionam e favorecem a escolha das formas variantes encontradas nas comunidades de fala. As variantes, segundo Labov (2008 [1972])[7], são formas diferentes de se dizer algo com mesmo significado e, pelo fato de haver julgamento de valor, determinado socialmente, uma forma é tida como prestigiada e a(s) outra(s) acaba(m) sendo estigmatizada(s).

A comunidade de fala, para esse modelo teórico-metodológico, não é entendida como um grupo de pessoas que falam de modo exatamente igual, mas que compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros. Comunicam-se relativamente mais entre si do que com os outros e, principalmente, compartilham normas e atitudes diante do uso da linguagem. Nesse sentido, é possível afirmar que é precípua à Teoria da Variação considerar a língua em seu contexto sociocultural, uma vez que parte da explicação para a heterogeneidade que emerge nos usos linguísticos concretos pode ser encontrada em fatores externos ao sistema linguístico, e não só nos fatores internos à língua (MOLLICA; BRAGA, 2003) [9].

A língua falada reflete não só a cultura de uma comunidade, como também as relações sociais entre os seus membros e suas atitudes quanto ao comportamento dos membros da mesma. Assim, é inevitável que, ao ouvir ou ao falar determinada variante, os indivíduos reajam de forma a lhe atribuir valor, avaliando subjetivamente também o falante.

A partir desta reflexão pode-se dizer que linguagem e sociedade estão diretamente ligadas e são dependentes uma da outra. Conseqüentemente, por se tratar de um “fenômeno social”, a língua é entendida como inseparável do processo de comunicação.

3 O Trajeto da pesquisa

O presente estudo é de caráter empírico, de cunho descritivo, com a pretensão de investigar os aspectos linguísticos e sociais relacionados à variação na pronúncia do fonema /r/, consequência fonético-fonológica do contato do dialeto vênето com o português na região de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves. Optamos por realizar uma pesquisa exploratória e de campo, para buscar informações reais sobre a preservação de traços da língua de imigração no português falado atualmente na localidade. A metodologia que orientou o trabalho foi da Sociolinguística Variacionista, que busca analisar a produção oral dos falantes, considerando-se, além dos fatores linguísticos, a influência de fatores socioculturais a que a linguagem humana está submetida.

Como variável dependente, temos a variação da pronúncia do fonema /r/. As variáveis independentes são o

ambiente fonético em que se encontra o fonema e o grupo de fatores sociais – gênero/sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Nossa finalidade é também fazer uma contextualização histórica e social do processo de colonização envolvendo os imigrantes que se estabeleceram na comunidade, em um estudo descritivo-exploratório. A seguir, explicitaremos os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

3.1 Os informantes

A seleção dos informantes levou em conta basicamente o critério ascendência italiana, ou seja, realizamos entrevistas com descendentes de italianos, levando-se em conta os seguintes critérios: a idade, o gênero/sexo, e a escolaridade dos informantes, com dois sujeitos em cada célula.

3.1 A localidade

Neste aspecto, privilegiamos a localidade de São Bento de Urânia, zona rural de Alfredo Chaves, um dos sete Distritos do Espírito Santo, que foi colonizada essencialmente por imigrantes italianos. A comunidade dista 40 km da sede, e a única via de saída do Distrito foi pavimentada apenas em 2006, o que favoreceu o isolamento do lugar. São Bento de Urânia é o ponto geográfico mais alto do município, com quase 1000m de altitude.

3.2 A coleta de dados

A coleta de dados foi facilitada pelo fato de uma das autoras ser conhecida no Distrito, tendo amigos na comunidade, que fizeram a indicação de outros possíveis informantes. As entrevistas foram e estão sendo gravadas com gravador digital e, ao final delas, os sujeitos assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para poder-se fazer uso das informações obtidas.

4 Resultados

Conforme dissemos, a pesquisa está em andamento, e os resultados apresentados são parciais. A partir deles, podemos observar quatro relações básicas possíveis.

Tabela 1. Influência do dialeto vênето na pronúncia do fonema /r/, de acordo com o ambiente fonético em que se encontra a variável

	Vibrante [r]		Fricativa velar [h]		Ausência		Média Geral
	N	%	N	%	N	%	
Ambiente Fonético							
Coda silábica	1345	88.6	1345	10.9	1345	0.5	75.1
Final de palavra	446	11.0	446	5.4	446	83.6	24.9
Média	1791	69.3	1791	9.5	1791	21.2	

Para a análise dos aspectos aqui estudados observou-se a posição meio e final das palavras apenas nas quais pudemos destacar a presença do fonema /r/. Como já era esperado o uso da vibrante é mais notável no interior das

palavras (88.6%) enquanto a ausência do /r/ está principalmente no final das palavras analisadas (83.6%). Já o aparecimento da pronúncia do velar [h] é favorecido também no interior das palavras (10.9%).

Tabela 2. Influência do dialeto vênето na pronúncia do fonema /r/, de acordo com o Gênero/sexo dos informantes

	Vibrante [r]		Fricativa velar [h]		Ausência		Média Geral
	N	%	N	%	N	%	
Gênero/ Sexo do falante							
Masculino	850	68.4	850	12.6	850	19.1	47.5
Feminino	941	70.1	941	6.7	941	23.2	52.5
Média	1791	69.3	1791	9.5	1791	21.2	

Vemos que a pronúncia de /r/ como vibrante, que apresenta influência do dialeto vênето, é a mais utilizada na comunidade de São Bento de Urânia, levando em conta a distinção do contexto (posição interna da palavra). Nessa análise notamos que a vibrante ocorreu com maior frequência na fala feminina (70.1%). As mulheres também pronunciam mais palavras com o apagamento de /r/ (23.2%) do que os homens, os quais, por sua vez, pronunciam mais a fricativa velar (12.6%) em palavras que possibilitam essa ocorrência.

Tabela 3. Influência do dialeto vênето na pronúncia do fonema /r/, de acordo com a Faixa Etária

	Vibrante [r]		Fricativa velar [h]		Ausência		Média Geral
	N	%	N	%	N	%	
Faixa Etária							
Abaixo de 20	847	74.4	847	4.1	847	21.5	47.3
Acima de 20	944	64.7	944	14.3	944	21.0	52.7
Média	1791	69.3	1791	9.5	1791	21.2	

Pelos resultados acima, observamos o predomínio da pronúncia vibrante pelos mais jovens (74.4%), o que significa que o isolamento da comunidade propiciou a manutenção da pronúncia do fonema /r/ com influência vênета. Por sua vez, pronúncia velar é mais utilizada pela faixa etária acima dos 20 anos (14.3%), o deverá ser alvo de maior investigação futura, já que, por se tratar de uma variante inovadora, o resultado esperado seria o contrário. Quanto ao apagamento de /r/, a diferença é mínima (21.5%), o que indica estabilidade com referência a esse aspecto.

Tabela 4. Influência do dialeto vênето na pronúncia do fonema /r/, de acordo com a Escolaridade

	Vibrante [r]		Fricativa velar [h]		Ausência		Média Geral
	N	%	N	%	N	%	
Escolaridade							
0 - 08	1223	72.8	1223	5.5	12	21.7	

					23		68.3
+ de 08	568	61.8	568	8.1	568	20.1	31.7
Média	1791	69.3	1791	9.5	1791	21.2	

A Tabela acima evidencia o predomínio da pronúncia vibrante e um equilíbrio entre os níveis de escolaridade, o que confirma que a comunidade de São Bento de Urânia é, linguisticamente, fortemente marcada pela língua dos ancestrais. É bastante provável, como dissemos que o isolamento da região tenha conservado seu dialeto, assim como preservou os demais aspectos da cultura dos antepassados.

5 Considerações finais

Nesta pesquisa, concluímos que o português de contato falado pelos mais jovens em São Bento de Urânia apresenta traços de interferência fonética do italiano principalmente daqueles que demonstram ter um sentimento positivo em relação a suas origens.

Os resultados até agora encontrados indicam também uma rápida mudança em relação ao dialeto vênето, pois, embora ainda ocorram traços da língua italiana no português falado pelos membros mais jovens da comunidade, verifica-se um abandono da língua ancestral enquanto sistema linguístico de comunicação, uma vez que o vínculo dos membros da comunidade com a cultura que veiculava esses dialetos é praticamente inexistente.

Os resultados também acenam para a necessidade e a urgência de se descrever o contato entre as línguas de imigração e o português, e os fatores intra e extralinguísticos que estão relacionados a ele, sob o risco de se perder uma riquíssima herança cultural que ainda resiste em poucas áreas do estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ALKMIM, T. "Sociolinguística". In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C. (orgs). *Introdução à Linguística : Domínios e Fronteiras*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-41.
- [2] ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *Imigrantes: estatísticas*. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/html/estatisticas.html>. Acesso em 10 nov. 2012.
- [3] BRIGHT, W. "As dimensões da sociolinguística". In: FONSECA, M.S. NEVES, M.F. (orgs). *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
- [4] CALLOU, D. I.; MORAES, J.; LEITE, Y. *Varição e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil*. In: KOCH, Ingedore (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: UNICAMP, 1996. v. 6, p. 465-493.
- [5] FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- [6] GRILLO, A; NICOLINI, E; GRILLO, L. *O português e o italiano no sul do Espírito Santo: um estudo variacionista*. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Centro Universitário São Camilo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2005.
- [7] LABOV, W. *Sociolinguistic Partterns*. Philadelphia: University. Of Pennsylvania Press. 1972.

- [8] MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- [9] MOLLICA, M. C. BRAGA, M.L. (orgs). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- [10] NARO, A. J. & SCHERRE, M. P. In: MOLLICA, M. C. & B. M. L. (orgs). *Introdução à Sociolinguística*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- [11] PERES, E. P. *Línguas em Contato: O Português e o Italiano no Espírito Santo*. Projeto de pesquisa, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.
- [12] PERFIL HISTÓRICO DE ALFREDO CHAVES. Perfil do município. Disponível em: <http://www.alfredochaves.es.gov.br/default.asp>. Acesso em 10/11/2012.
- [13] SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. Goldvarb X – *A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005. In: http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm. Acesso em 03/12/2012.
- [14] SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do português*. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- [15] TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- [16] WEINREICH, U. *Languages in contact*. Nova York: linguistic circle of New York. 1953.